Perfil de mortalidade por causas externas no Brasil: acidentes de transporte terrestre

External cause mortality profile in Brazil: land transport accidents

DOI:10.34119/bjhrv5n3-086

Recebimento dos originais: 14/02/2022
Aceitação para publicação: 28/03/2022

Vânia Paula de Carvalho
Mestre pelo Núcleo de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência e Paz pela Faculdade de Medicina da UFMG-MG
Instituição: Unimed Aeromédica, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Hangar 4, R. Boaventura, 2312 - Liberdade, Belo Horizonte - MG,CEP: 31270-750
E-mail: vaniapaula.carvalho@gmail.com

Camila Teixeira Pedrosa
Mestre pelo Núcleo de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência e Paz pela Faculdade de Medicina da UFMG-MG
Instituição: UFMG-MG
Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia, Belo Horizonte MG, CEP: 30130-100

Karine Teixeira Pedrosa
Mestre pelo Núcleo de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência e Paz pela Faculdade de Medicina da UFMG-MG
Instituição: UFMG-MG
Endereço: Av. Prof.Alfredo Balena, 190, Santa Efigênia, Belo Horizonte MG, CEP: 30130-100

Bruno Gonçalves da Silva
Doutorando em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento pela Universidade FUMEC
Instituição: Unimed Aeromédica e Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
Endereço: Hangar 4, R. Boaventura, 2312 - Liberdade, Belo Horizonte - MG,CEP: 31270-750
E-mail: brunoenf87@gmail.com

Maria Eduarda Becho Arger Marchetti
Especialista em Anestesiologia e Medicina Aeroespacial
Instituição: HC-UFMG, Unimed Aeromédica, UPA Centro Sul - BH
Endereço: Hangar 4, R. Boaventura, 2312 - Liberdade, Belo Horizonte - MG,CEP: 31270-750
E-mail: eduardarger@gmail.com

André Alves Elias
Especialista em Cirurgia Geral e Vascular
Instituição: Unimed Aeromédica, SAMU BH, Unimed BH
Endereço: Hangar 4, R. Boaventura, 2312 - Liberdade, Belo Horizonte - MG,CEP: 31270-750
E-mail: andreelias2601@gmail.com

Elza Machado de Melo
Doutorado em Saúde na Comunidade pela Universidade de São Paulo
Instituição: UFMG
Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia, Belo Horizonte
MG,CEP: 30130-100
E-mail: elzammelo@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em 2015, no Brasil, os óbitos por causas externas (OCE) foram responsáveis por 150.456 mortes registrados no Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM). O Informe Mundial da Organização Mundial de Saúde das Américas, citou os acidentes de transporte terrestres (ATT) como a segunda causa de morte entre 15 e 24 anos. A maioria das vítimas são do sexo masculino, adolescentes, jovens, adultos jovens e da raça/cor parda, de baixa escolaridade e renda.[1,2]

2 OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por ATT, denominadas causas externas no Brasil, em 2015.

3 METODOLOGIA/MÉTODO

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, os dados constam no sistema DATASUS e foram categorizados por: regiões, faixas etárias, cor/raça e grande grupo CID10 (Código Internacional de Doenças).

4 RESULTADOS/DISCUSSÕES

Mundialmente, a vigilância epidemiológica das causas externas é realizada por meio dos dados obtidos a partir da Declaração de Óbito, dentre outros, que constam no SIM. É um sistema limitado, pois registra apenas os casos graves que evoluíram para óbito. Os dados por regiões do Brasil foram[2]: Norte (14.206/9,45%); Nordeste (48.971/32,55%); Sudeste (53.272/35,4%); Sul (20.699/13,76%) e Centro-Oeste (13.308/8,84%). Relativos a cor/raça foram: Brancos (54.511/36,2%); Preta (9.949/6,6%); Amarela (462/0,3%); Parda (78.187/52%); Indígena (609/4,5%) e ignorado (6.738/4,5%). Na faixa etária, entre 19 e 45

anos, que houve os maiores índices de óbito (90.893/60,41%). Sendo destaques, as regiões Nordeste (33.001/36,31%) e Sudeste (28.191/31%). E, os óbitos por Região/Grande Grupo de CID10/ATT (V01-V99) (38.209/25,37%). Ainda, por regiões: Norte (3.693/2,45%); Nordeste (12.186/8,09%); Sudeste (12.171/8,08%); Sul (6.076/4,04%) e Centro-Oeste (4.083/2,71%).

5 CONCLUSÕES

No Brasil em 2015, OCE com índices mais elevados foram: região Sudeste (35,4%); cor/raça parda (52%) e os jovens foram os mais atingidos, considerando faixa etária e região (60,41%/ 36,31%). Por Grande Grupo CID10/ATT foi o segundo com (25,37%). A crescente violência no trânsito, demanda de todos cidadãos ações coletivas mais efetivas, mudanças de paradigmas e investimento em educação de amplo alcance.

Palavras-chave: violência, trânsito, vítimas, externas, epidemiologia.

REFERÊNCIAS

1- Melo EM, Silva JM, Akerman M, Belisário AS. Promoção de Saúde: Autonomia e Mudança. Belo Horizonte: Folium, 2016.

2- Ministério da Saúde. Informações de Saúde (Tabnet). Estatísticas Vitais. [Acesso em: 2017 jun. 03]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>